

AS METAMORFOSES DO CRISTIANISMO A PARTIR DAS BATALHAS EM NOME DE DEUS CONTRA OS HEREGES CÁTAROS DO SÉCULO XIII

Caio Soares Coutinho¹

RESUMO

Pretendo mostrar como as heresias, em especial a Cátara, se tornaram tão comuns na Europa e como elas penetraram no seio da sociedade ocidental, nomeadamente direcionado a explicitação dos fatores subjacentes e proeminentes das campanhas lideradas pela Igreja Católica para combater o catarismo, no decurso dos séculos XII e XIII. Nessa atmosfera inquisitorial, cumpro-nos realçar faces relevantes dos massacres que vitimaram cristãos e não-cristãos, embalados por discursos fervorosos de Papas e representantes do alto clero.

Palavras-chave: Heresia. Cruzada. Cátaros.

RÉSUMÉ

Je veux montrer comment les hérésies, en particulier Catharine, sont devenues si communes en Europe et comment elles ont pénétré dans le sein de la société occidentale, à savoir expliquer les facteurs sous-jacents et proéminents des campagnes menées par l'Église catholique pour lutter contre le catharisme au cours de Les XIIe et XIIIe siècles. Dans cette atmosphère inquisitoriale, mettons l'accent sur les visages pertinents des massacres qui ont victimisé les chrétiens et les non-chrétiens, remplis de discours fervents des papes et des représentants du haut clergé.

Mots clés: Hérésie. Croisade. Cathars.

Submetido em: 05/03

Aceito em: 19/03

¹ Graduando do curso de Bacharelado em História UFPA, e-mail: appa.caio@gmail.com

Durante todo o medievo, a guerra, parte intrínseca da dinâmica de reprodução da ordem feudal na Europa ocidental, interferira em distintos quadrantes da vida cotidiana - não raramente determinando o seu fluxo. A Igreja Católica, interpretando o Evangelho segundo os cânones da Patrística e da Escolástica, chegou a advogar nunca levantar armas contra seus opositores, enaltecendo as virtudes da reconciliação. Porém, no alvorecer do ano mil, tal instituição, em sintonia com as aspirações dos estratos sociais hegemônicos no universo em questão, não hesitou em aprofundar o combate, aos reais ou imaginários inimigos da fé, recorrendo ao emprego da força bélica: face imperiosa da chamada “Guerra Santa”.

Quem eram esses inimigos? Sarracenos, cismáticos e hereges engrossam as fileiras dos inimigos da Igreja perseguidos sobejamente com o auxílio do braço secular. Neste trabalho focaremos nos hereges. Quem eram hereges? O que é ser herege? O que ela nos quer dizer? Nesse primeiro momento quero mostrar como as heresias, em especial a cátara, se tornaram tão comuns na Europa e como elas penetraram no seio da sociedade feudal².

A palavra heresia - do latim *haerēsis*, por sua vez do grego *αἵρεσις* – “significa escolha, partido tomado, ‘corrente de pensamento’, seita. No âmbito do cristianismo primitivo, é a negação ou pregação de um evangelho diferente daquele pregado pelas autoridades apostólicas³”(FRANGIOTTI,2013:6). Em Inácio da Antioquia e Irineu de Lyon, heresia refere-se aos “falsos profetas, falsos mestres que introduzem no seio da comunidade doutrinas danosas, dúbias ou que não se compaginam com a doutrina dos apóstolos⁴” (FRANGIOTTI,2013:6).

No século V Santo Agostinho escreve o *De heresibus* que a certa altura lista cerca de 88 heresias. Já Santo Isidoro em suas *Etmologias* do século VII lista aproximadamente 70 heresias. (BARROS, 2008:126) No contexto da Idade Média Central a palavra heresia era um termo usado pelos escritores eclesiásticos como uma doutrina contrária a fé cristã (FALBEL, 1977). Como disse José D’Assunção Barros (2007-2008, p. 129):

Podemos perceber aqui como mudara a conceituação de “heresia” desde a Antigüidade, deixando de se referir a desvios relacionados a sutis questões teológicas, para passar a abarcar simultaneamente tanto aqueles casos das dissidências doutrinárias que geravam novas práticas e

² Uso o termo ‘Sociedade Feudal’ em consonância com a explicação que Marc Bloc dá na introdução de sua obra “A sociedade feudal”.

³ 2Pe 2,1; Gl 1,8

⁴ Inácio de Antioquia, *Ad Trallianos* 6,1; Irineu de Lyon, *Adv. Haer.*, III, 12, 11-13

representações religiosas – [...] – como os casos de pregação proibida ou não autorizada [...]

Em Georges Duby, somos convidados a refletir a respeito da heresia na condição de movimento social e de como ele se dá. Começando primeiramente por compreender o que é um herege. E ele assim afirma que herege “é aquele que escolheu, que isolou da verdade global uma verdade parcial e que, a seguir, obstinou-se na sua escolha.”(DUBY,2011:208)

Le Goff nos mostra em sua obra *As raízes medievais da Europa* (LE GOFF, 2011:120-125) um resumo do que é a heresia nessa Europa que caminha para razão, e a escolástica⁵ método alicerçado em formulações teológicas de eminentes filósofos, a exemplo de Anselmo da Cantuária e Tomás de Aquino, que segundo Loyn (1990, p. 324) “Os escolásticos procuraram dar sustentação teórica à verdade da doutrina cristã, assim como reconciliar pontos de vista contraditórios na teologia cristã” e adiciona “para esse fim, desenvolveram um método extremamente requintado de investigação das questões filosóficas e teóricas”, segundo a óptica cristã esposada pela Igreja Católica.. A nova maneira de pensar o homem e sua relação com Deus abriram espaço para diversas novas interpretações, logo alguns núcleos da sociedade passaram a questionar o poder da igreja, e os constantes desvios de conduta por parte dos clérigos faziam com que os leigos passassem a recusar os sacramentos ministrados por padres de maus costumes e clérigos menores, além de que a devoção a certos “lugares sagrados” também não agradava aos olhos dos leigos.

Uma outra questão pertinente então seria de como o heresiarca se torna herege? “Todo herético torna-se tal por decisão das autoridades ortodoxas. [...] Esclareçamos: aos olhos da Igreja, aos olhos de *uma* Igreja.” (DUBY,2011:209) De fato, um heresiarca sempre acreditará que está no caminho certo, mais convencido ele estará se tiver aqueles que comunguem de sua causa, e, como uma bola de neve, esse heresiarca passa a disseminar a sua ideia que ele julga ser a correta pois assim está convencido. E quem aceitará essa doutrina? Aqueles que de alguma forma estão insatisfeitos com a Igreja pois esta era efetivamente insuficiente em virtude da falta de sacerdotes; inadaptação dos meios mais ativos do corpo eclesiástico às necessidades espirituais do povo; era indigna; pareciam estranhas à nação ou então muito visivelmente aliadas a poderes políticos e econômicos detestados. “Contra essa Igreja tornada repugnante, uma certa doutrina propagada parece

⁵ Para saber mais sobre a construção do pensamento filosófico cristão ver MARRONE, Steven P. *Medieval philosophy in context*. Cambridge Companions Online. Cambridge University Press, 2006

satisfatória a um grupo de homens que a adota, mais ou menos completamente, mais ou menos abertamente.”(2011:213)

É nessa Europa, pulverizada por centros urbanos e vias terrestres, marítimas e pluviais em expansão, que a circulação de pessoas e de informações se adensa, dando margem um maior entrelaçamento cultural e permuta de ideias, inclusive no ponto atinente a ordem fiscal e a moral Cristã instrumentalizada pela Igreja. Neste particular, o teor das formulações imaginárias é incluído pelo corpo eclesiástico de então no rol das abomináveis “heresias”, fonte de perseguições e martírios de grandezas distintas, típicas do chamado “Séculos das Heresias” (FALBEL, 1977:13). No dizer de Falbel, essa grande variedade de movimentos heréticos, na verdade, constitui no fundo uma, direcionada, em parte, para apontar “os erros e os desvios da instituição eclesiástica, da sua intervenção no poder secular à custa de sua missão espiritual;” (1977:14).

Geralmente essas manifestações heréticas eclodiram primeiramente na urbe, para só depois espalharem-se para campo, embora houvessem casos de heresias que se manifestaram com maior intensidade nas áreas rurais. Com o crescimento das cidades e da população, multiplicam-se confrarias e corporações..., facilitando as discussões e críticas sobre as contradições da sociedade de então. Como afirma Genicot⁶:

Após o ano de 1100, o desenvolvimento das correntes religiosas ortodoxas ou em oposição ao cristianismo, valdeísmo, catarismo, heresias populares, e o crescimento das cidades haviam confirmado a persistência destas oposições espirituais. Em 1200, o progresso da economia comercial ou de bens de raiz, dos produtos e das finanças que se tornaram mais e mais abundantes, permitiram manter por muito tempo e amplamente uma vida de desprendimento e apostolado (1968: 227 *apud* FALBEL, 1977:19).

Logo a heresia passou de dissidência religiosa para práticas de pregação proibida ou não autorizada realizada por leigos ou como veremos, no nosso caso específico, pelos cátaros, seita religiosa que se fixou no sul da França aproximadamente a partir do século XII. Houve-se falar deles na Itália, Alemanha, na Flandres e por fim se estabelecendo na região rural do sul da França na região de Toulouse próximo aos Pirineus. Essa vertente herética

[...]é, na verdade, muito mais do que uma simples heresia ou do que um desacordo entre um ou mais pontos de teologia; resulta de uma concepção do mundo, de um processo intelectual e espiritual completamente oposto aos do cristianismo tradicional [...]” (NELLI,1980:10).

⁶ GENICOT, L. *Le XIII^e siècle européen*. Paris, Nouvelle Clio, 1968. In: FALBEL, Nachman. *Heresias Medievais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1977

Ficaram conhecidos por sua concepção de cristianismo que almejava um retorno à Igreja primitiva, o dualismo tanto moderado quanto absoluto e a negação a Igreja Romana. A filosofia religiosa cátara descende de várias outras que nos dois primeiros séculos na nossa era fervilhavam na Ásia menor, e que após a morte de Jesus tomaram para si a missão de levar a boa nova. Essas seitas, de cunho dualístico, que desprezavam a matéria e negavam a divindade de Jesus foram alvo dos primeiros patriarcas do cristianismo e, herdadas pelos Cátaros, serão mais uma vez alvos de repressão por parte das autoridades eclesiásticas e seculares.

Para o autor René Nelli (1980) o fenômeno cataro pode ser compreendido de duas formas: como heresia – e assim a igreja o fez – e como civilização original, uma vez que ao ter sucesso na Occitânia essa região passou a ser identificada como o lar, o habitat desse povo que por ventura veio a se tornar herege. Como observa o autor, o fato de chamá-los de civilização original se deve aos seus estudos da região e concluir que não há como compreender os cataros dentro da sociedade francesa, logo era preciso colocá-los a à parte deste desse contexto nacional e analisá-los como aqueles que estão para além das fronteiras francesas, um outro lugar, um outro povo. E a sua supressão pelas forças da igreja destruiu, diz o autor, toda uma civilização que certamente teria abalado a história do mundo.

Os cátaros tinham a intenção de mudar a estrutura econômica e social se não dá Europa pelo menos do seu círculo de atuação (Na região do Languedoc principalmente), essa era a maneira mais pratica de se desprender das amarras do sistema feudal e da alienação eclesiástica, em cidades como Albi, Béziers e Carcassone eles foram prósperos, pois grande parte da sociedade aderiram a heresia, seja por descontentamento com a Igreja ou por interesses além do religioso principalmente por parte dos barões que desejavam a muito tomar de assalto as fortunas da Sé naquela região (FALBEL, 1977).

“By 1200 Catharism was firmly established in many parts of western Europe, particularly in Languedoc, Catalonia, Lombardy and Tuscany. [...] Statistically they were insignificant even in areas where their support was strongest, but they could not be disregarded by the Catholic authorities because they had an excellent organization and a coherent system of belief.” (HAMILTON, 2008:164)

Desde o século XI (LE GOFF, 2011) houve grande comoção por parte da igreja no combate das heresias, inclusive incentivando a tomar medidas mais enérgicas para

combate-la e isso não excluía o uso de armas⁷. Porém essas primeiras tentativas tiveram mais forças dentro da própria igreja, mandando missões aos “lares dos hereges” e convocando a nobreza e todo corpo religioso em seus concílios para discutir e resolver essas questões, além de combater os cismáticos e outros que se opunham a estrutura católica.

Desde a sua gênese, a igreja Romana lutava para combater os seus opositores, e quando o Papa Gelasius I afirmou que Deus havia dado o poder temporal e espiritual aos papas⁸ e esses entregaram o poder temporal a reis e imperadores para proteger a fé cristã, ficou claro a união dos dois poderes para defender as terras de Deus dos ataques dos invasores infiéis e hereges.

Um das primeiras heresias a ser combatidas na passagem dos séculos X ao XI foram aquelas de caráter dualístico e que se espelhavam no Maniqueísmo, que a muito os papas católicos estiveram combatendo. Logo houve o Concílio de Toulouse, realizado em 13 de Junho de 1119, por Calixto II, assistido pelos cardeais, bispos, abades de Languedoc. Nele haviam dez cânones, no qual o III é o mais notável. É feito contra os seguidores de Pedro de Bruys ou Petrobrusianos, uma seita de maniqueístas.

Ordenamos, dice el Concilio, que la autoridad secular reprima á los que afectando una piedad aparente, condenan el Sacramento del Cuerpo, y de la Sangue de Nuestro Señor, el Bautismo de los Niños, el Sacerdocio, y los demás Ordenes Eclesiásticos, y los Matrimonios legitimos, y los echamos de la Iglesia como Hereges.⁹

Em 18 de Abril de 1139 foi realizado o Concílio Geral de Latrão e teve o comparecimento de quase mil clérigos. Sua tarefa era neutralizar os efeitos do cisma que tinha surgido após a morte do Papa Honório II em fevereiro de 1130 e a ascensão de Petrus Leonis como o Antipapa Anacleto II, além de

[...] se prohibieron de nuevo los Tornéos, se amenazo de anathema á los Canónigos que excluyeran de la eleccion del obispo a los hombres religiosos, se condenaron los **nuevos Maniquéos**, que sembraban aun sus

⁷ Le Goff diz que desde que o império romano adotou o cristianismo como religião oficial no século IV seus súditos ao serem convocados para defender o império, também defendiam a cristandade e partir disso criou-se a ideia de ‘guerra justa’ que justificou campanhas militares como as cruzadas contra os infiéis e posteriormente o uso do poder secular para punição para os hereges. LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa; tradução de Jaime A. Clasen. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

⁸ JOHN P.X. MURPHY, Catholic Encyclopedia.

⁹ Diccionario Portatil de los Concilios, Tomo II:142

errores, y los de **Arnaud de Brese**¹⁰, antiguo discipulo de **Abelardo**¹¹, este declamaba contra el papa, los obispos, los clerigos, y los monges, no adulando mas que á los seglares.¹² (grifo nosso)

Três anos depois ocorreu o Concílio de Reims, chamado pelo papa Eugenio III com a presença de muitos bispos da França, Alemanha e da Espanha. Nele, São Bernardo denunciava os ensinamentos de Gilbert de la Porrée, famoso filósofo daquele período, que consistia na ideia de que “*The pure form of existence, that by which God is God, must be distinguished from the three persons who are God by participation in this form. The form or essence is one, the persons or substances three.*”¹³

São Bernardo combateu fortemente essa ideia, e ressaltou as seguintes proposições

Primero, creemos que la naturaleza simple de la Divinidad es Dios y que Dios, es la Divinidad; que es sabio por la Sabiduría que es él mismo, grande por la grandeza que es él mismo y así de lo demás.

Segundo, cuando hablamos de las tres Personas Divinas decimos que son un Dios y una substancia Divina y al contrario, cuando hablamos de la substancia Divina, decimos que está en tres Personas.

Tercero, decimos, que Dios solo es Eterno y que no hay otra cosa, sea que se llame relación, propiedad o de otro modo, que sea eterna sin ser Dios.

Cuarto, creemos que la Divinidad misma y la Naturaleza Divina encarnó en el Hijo, etc.¹⁴

¹⁰ Arnaldo de Bréscia: Reformador religioso radical. Depois de estudar em Paris com Abelardo, tornou-se cônego agostiniano e foi nomeado prior de Bréscia. Enfatizou a necessidade absoluta de pobreza clerical e o abandono do poder temporal pela Igreja. Condenado por suas opiniões em 1139, foi banido da Itália e refugiou-se na França, ensinando na escola de Mont-Saint-Geneviève, em Paris. Reconciliou-se com a Igreja por um breve período no Papado de Eugênio III, mas depois que se aliou a um partido político rebelde em Roma, o qual tentou abolir o poder temporal do Papado, foi excomungado em 1148. Foi expulso de Roma em 1155, capturado pelo imperador Frederico I e entregue ao prefeito de Roma, que o sentenciou à morte. Seus seguidores, os arnaldistas, foram condenados pelo Concílio de Verona em 1184. LOYN, Henry R. Dicionário da Idade Média. Jorge Zahar Ed., 1997: il. P.86

¹¹ Pedro Abelardo: Filósofo e teólogo, natural de Le Pallet, perto de Nantes. Sua carreira foi incomumente variada para um mestre escolástico: foi educado em Loches ou Tours sob a orientação de Roscelino de Compiègne, estudou em Paris com Guilherme de Champeaux e em Laon com Anselmo de Laon. Polemizou violentamente com todos esses mestres. Em 1121 sofreu sua primeira condenação como herético em Soissons. Uma segunda e mais devastadora condenação ocorreu num Concílio realizado em Sens, em 1140, e essa foi confirmada pelo papa Inocêncio II. Abelardo retirou-se então para a abadia de Cluny, onde contou com a amizade do abade Pedro, o Venerável. Morreu no priorado de Saint-Marcel, em Chalon-sur-Saône, em (ou logo após) 1142. LOYN, Henry R. *op. cit.* P.24. With Abelard in the early twelfth century the methodical study of religious belief took flight. Now the full panoply of rational speculation and logical analysis was turned toward understanding the whole range of Christian faith and practice. The result was a virtual reinvention of theology as systematic and in places highly abstract discourse, a marked departure from the memorative and associative meditative habits of the monastic past. MARRONE, Steven P. Medieval philosophy in context. Cambridge Companions Online. Cambridge University Press, 2006. P.24.

¹² Dicionário Portatil de los Concilios. P.382.

¹³ Disponível em:

http://en.wikisource.org/wiki/Catholic_Encyclopedia_%281913%29/Gilbert_de_la_Porr%C3%A9

Acessado em 19/11/18

¹⁴ Dicionario Portatil de los Concilios. Tomo II:12

Porém como haviam muitos bispos favoráveis a Gilbert, sua sentença foi branda e apenas precisou se retratar pelos erros. Nesse mesmo concílio foi apresentado Éon de l'Étoile que segundo as crônicas de Newburgh:

Homem iletrado e ignorante, tão enlouquecido por sua imaginação demoníaca, que, por ser chamado de Eun na língua gálica, acreditava que sua pessoa estivesse diretamente associada ao exorcismo eclesiástico: “Eu te obrigo em nome Daquele que virá julgar os vivos e os mortos e o mundo pelo fogo” (*Per 'Eum' qui venturus est judicare vivos et mortos, et seculum per ignem*). Era tão estúpido que não conseguia distinguir entre *Eum* e *Eun*; porém em sua grandiosa cegueira, acreditava que ele era Deus e Juiz dos vivos e mortos.¹⁵

Éon morreu em 1150, sem deixar seguidores diretos (FALBEL. 1977).

Concílio de Tours, de 19 de Maio de 1163, celebrada pelo Papa Alexandre III, que se refugiara na França, com a participação de sete cardeais, cento e vinte e quatro bispos, 414 abades, e uma grande multidão de Eclesiástico. Estes Prelados foram convocados de todas as Províncias da obediência dos reis de França e Inglaterra, e alguns da Itália. Nele dez cânones foram feitos, na maioria, repetidas dos concílios anteriores. O IX declarar nulos as ordenações feitas por Otaviano (este foi o Anti-Papa Victor) e outros cismáticos. Neste, o IV canone rendeu grandes discussões a respeito dos hereges maniqueus que se estabeleceram em Toulouse, e assim foram chamados de Albigenses, como figura o título do canone em questão: *Ut cunctu Albigensium hereticorum consortium fugiant*¹⁶. E apesar de não designar a região de Albi mas sim a de Toulouse, fez com que essas regiões fossem conhecidas por seus redutos heréticos e mergulharam estas localidades em sangrentas batalhas no século XIII. Conflitos políticos entre Henrique II e Frederico I, Barba-Ruiva e os condes de Toulouse e Carcassone foram decisivos para o chamado do concílio, além de protagonizarem os eventos das Cruzadas Albigenses que se iniciará como campanha militar por volta de 1209. Após este concílio o Papa Alexandre, permaneceu na cidade de Sens na França de Outubro de 1163 até a Páscoa de 1165; ou seja, cerca de 28 meses despachando os negócios de toda a Igreja, como se tivesse em Roma.¹⁷

¹⁵ COULTON, G. G. Inquisition and Liberty. – pag. 52-56 *apud* Falbel, Nachman. Heresias Medievais. – pag. 30 – 32.

¹⁶ “In parts of **Toulouse** a damnable **heresy** has recently emerged, which is gradually spreading towards neighbouring areas and diffusing like a canker, through to Gascony and other provinces;” Disponível em http://www.cathar.info/121295_councils.htm, acessado em 05/11/2018

¹⁷ FALBEL, Nachman. P.47; Diccionario Portail de los Concilios. Tomo II:147; BIGET, Jean-Louis. "Albigenses": Observações sobre uma denominação. In: ZERNER, M. (org). Inventar a heresia?: discursos polêmicos e poderes antes da inquisição. P.234

No ano de 1165, próximo a Albi foi realizado o Concílio de Lombers por Pons Arzac, arcebispo de Narbonne e varios prelados além dos condes de varias licalidades do sul da França. Mais uma vez houve denúncias contra os maniqueus, que depois foram chamados de Albigenses, ou Valdenses. Esse concilio ocorreu a luz do Concílio de Tours, e suas atas foram amplamantes difundidas.¹⁸

O Concílio de Latrão¹⁹ do ano de 1179 realizado nos dias 5, 14 e 19 de Março pelo Papa Alexandre III que presidio nele, acompanhado dos Cardeais, Prefeitos e dos Senadores e também dos Consules de Roma. Lá estavam presentes 302 Bispos de todos os países Católicos, e com o Abade Neitario que representava os Gregos, nas quais 27 cânones foram promulgados. Além de remover os últimos resquícios do recente cisma, o concílio condenou os Valdenses e os cátaros, todos considerados heréticos, e pressionou por uma restauração da disciplina eclesiástica. E se tornou o primeiro concílio geral da igreja a legislar contra a sodomia. E a partir desde concilio que a Igreja passa a tomar atitudes mais enérgicas contra os hereges Albigenses, aqui podemos definir como o prelúdio da Cruzada contra os cátaros, onde o foco não eram as campanhas militares (ainda que houvesse o chamado do braço secular) mas sim a contenção e por fim a erradicação da heresia através da pregação e da conversão. Reforçou o dever dos príncipes em reprimir as heresias e condenou "os brabantes, aragoneses, bascos, navarros e outros que praticam tal crueldade aos cristãos que sequer respeitam as igrejas e os mosteiros, não poupam nem as viúvas nem os órfãos, nem idade e nem sexo, mas da maneira dos pagãos, destroem e arrasam tudo."²⁰:

As St. Leo says, though the discipline of the church should be satisfied with the judgment of the priest and should not cause the shedding of blood, yet it is helped by the laws of catholic princes so that people often seek a salutary remedy when they fear that a corporal punishment will overtake them. For this reason, since in Gascony and the regions of Albi and Toulouse and in other places the loathsome heresy of those whom some call the Cathars, others the Patarenes, others the Publicani, and others by different names, has grown so strong that they no longer practise their wickedness in secret, as others do, but proclaim their error publicly and draw the simple and weak to join them, we declare that they and their defenders and those who receive them are under anathema, and we forbid under pain of anathema that anyone should keep or support them in their houses or lands or should trade with them. If anyone dies

¹⁸ BIGET. P. 241; Diccionario Portal de los Concilios. Tomo I:414

¹⁹ Diccionario Portal de los Concilios. Tomo I:383; BIGET p.249

²⁰ *De Brabantionibus et Aragonensibus, Navariis, Bascolis, Coterellis et Triaverdinis, qui tantam in Christianos immanitatem exercent, ut nec ecclesiis, nec monasteriis deferant, non viduis, et pupillis, non senibus, et pueris, nec cuilibet parcant aetati, aut sexui, sed more paganorum omnia perdant, et vastent.* Sullivan, Karen. Truth and the heretic: crises of knowledge in medieval French literature (em inglês). [S.l.: s.n.], 2005. p. 120.

*in this sin, then neither under cover of our privileges granted to anyone, nor for any other reason, is mass to be offered for them or are they to receive burial among Christians.*²¹

Vejamos que, ao denominar os hereges cátaros o canône em questão os chama de “Patarinos, Publicanos e outros por diferentes nomes”, Todos eles fazem parte do mesmo grupo de discidentes que tem suas bases no Maniqueísmo e que na antiguidade eram conhecidos como Novacianos, e as discussões acerca dessa nomenclatura são abordadas em Biget (*Op. Cit.* 2009). Segundo o autor para que se chegasse a essa denominação, os moges cistercienses e premostratenses:

... reduzem a crença e os costumes [...], que colocam fora da ortodoxia toda uma espiritualidade evangélica difusa. Eles aprisionam assim tendencias de movimentos separados uns dos outros, em uma mesma definição, necessariamente herética. Eles reúnem marginalidades plurais em uma só heresia. (2009:243)

Seguindo essa linha Moore²² assim fala: “because in order to persecute these groups it was necessary first, in varying degrees, to create them, by welding scattered fragments of reality into coherent abstractions”(2003:16) Com essas medidas se ignora a pluralidade e coloca em um mesmo saco todos os movimentos, tais quais o dos valdenses que também era muito forte na região dos Albigeois.

A mando do Papa, Henrique abade de Claraval depois Cardeal de Albano enviou pregadores à região do midi Tolosano, além de comandar um pequeno contingente de cavaleiros católicos oriundos do Baixo Languedoc para sitiarem o reduto Herege de Lavaur em 1181 porém, esses esforços se mostraram ineficazes e seus resultados mínimos, logo a heresia continuou forte.

Passou-se 21 anos desde a primeira menção dos Albigenses quando se chamou o concílio de Verona em 1184. Depois de 1140, as autoridades eclesíasticas encaravam as heresias como doenças, um câncer, e não como meros desvios e como cada fiel sendo uma célula da Igreja esse câncer estava a dominando e sua virulência tão opressora que já estava ficando tarde demais para cura-la. Lucio III depois de 20 anos de exílio fez as pazes com o imperador do Sacro-Império Frederico I que o reconheceu como legítimo Papa²³, o cisma ainda estava no ar.

As mudanças na sociedade, como as ditas anteriormente, fizeram com que Lucio começasse a temer o inimigo que se tornara cada vez mais presente na sociedade, os hereges. Inconformado com a realidade que se desenhava, Lucio no concílio de Verona de 1184 decretou a bula chama *Ad Abolendam* que definiu as primeiras tentativas de um modelo inquisitório para desbaratar os hereges²⁴. Nesse concílio “se vê, como el origen de

²¹ Disponível em: http://www.documentacatholicaomnia.eu/04z/z_1179-1179_Concilium_Lateranum_III_Documenta_Omnia_EN.pdf.html. Acessado em: 19/11/18

²² MOORE, R.I. The war against heresy in medieval Europe. Lecture, University of Pennsylvania Libraries, Philadelphia, PA, April 2003.

²³ RUST, Leonardo. *Ad abolendam* (1184) e *Vergentis in senium* (1199). Revista de História, São Paulo, n.166, p.132.

²⁴ LE GOFF. *Op.cit.*, p.123

la Inquisicion contra los Hereges, enquanto ordena á los Obispos que se informen por sí mismo, ó por Comisarios de las personas sospechosas de heregía, sugun la voz comun, y las denuncias particulares.²⁵”

Ad Abolendam é um trabalho escrito que marca o começo de uma história contra as heresias que conseqüentemente culminará na Cruzada Albigense de 1209, que usara de alguma forma várias passagens dessa bula embora mais adiante Inocêncio III escreverá outro documento que usará como base esta de Lucio, porém num tom mais “pastoral carregado de marcas da educação de Inocêncio.”(RUST, 2012:138)

Assim como nos canônes dos concílios anteriores *Ad Abolendam* também abarca todos os hereges num mesmo plano ignorando suas diferenças, essa prática que já vinha sendo executada desde os primeiros concílios do século XII se mantém, e o fato de que grande parte dos grupos hereges tomem para si a responsabilidade de pregar a palavra faz com que a igreja os veja como subversivos uma vez que ela mantém o monopólio da pregação.

Portanto, inicialmente determinamos que Cátaros, Patarinos, aqueles que são designados pelo falso nome de Humilhados ou Pobres de Lyon, Passaginos, Josefinos e Arnaldistas sejam submetidos ao anátema perpétuo.²⁶

E porque alguns deles, sob a aparência de piedade e denegrindo a virtude, conforme diz o Apóstolo, reivindicam para si a autoridade para pregar, mesmo quando o mencionado Apóstolo disse “Como pregarão, se não foram enviados?”, [condenamos] todos que, proibidos ou não forem enviados, ousaram pregar publicamente ou em privado, sem ter recebido a autoridade da Sé Apostólica ou do bispo do lugar.²⁷

Sustentada pela força secular, a bula demonstra a interrelação entre o Imperdor e a Igreja, o temporal e secular, e uma vez descoberto o herege em heresia a conversão era tentada caso contrário ou se após um primeiro perdão fosse reincidente seria entregue ao braço para que este pudesse valer a justiça²⁸. Porém fica claro que numa sociedade onde o poder do Papa e do Imperador são alinhados essa perseguição sistemática são etapas de um mesmo processo pois não seria correto afirmar que quando de um bispo entrega o heresiarca para o braço secular e este o condena a fogueira, a própria Igreja também não estaria fazendo o mesmo? Mais adiante veremos que embora todos os esforços da Igreja em remover a heresia cátara no Languedoc através da conversão e do anátema, ela não

²⁵ Diccionario Portail de los Concilios. Tomo II:222

²⁶ RUST, Leonardo. *Ibidem*, p.151

²⁷ *Idem*

²⁸ FALBEL, *op.cit*, p.42

obteve sucesso pois seus interesses não estavam alinhados com os da nobreza local²⁹ e consequentemente foi necessário o uso da cruzada para convencê-los.

Ad Abolendam também reforçava a ideia de que para extirpar a heresia era necessário não apenas identificar o herege, mas todos que estão o orbitando e de fato se tornou uma guerra contra as heresias (MOORE, 2003), os enviados diretos do papa ou inquisidores foram autorizados “to enter and interrogate whole communities, and to impose upon those they found to be recalcitrant heretics, their families and their supporters, a draconian array of penalties”(2003:2). E a bula reforça essa posição:

Também ordenamos que se enquadrem na mesma sentença todos os seus acolhedores e protetores, e todos que, de alguma forma, oferecerem algum apoio ou ajuda aos mencionados hereges, com propósitos de fomentar sobre eles a depravação herética [e igualmente] os consolados, ou crentes, ou perfeitos³⁰ ou quaisquer outros nomes supersticiosos pelos quais são chamados.³¹

Essa prática tornou-se legitimizada pois esses movimentos divergentes que antes eram vistos apenas como problemas regionais de pouco interesse começou a chamar a atenção do notório da Cristandade (MOORE, 2003:13), assim como aconteceu com Lucio e como vai acontecer com Inocêncio III em 1198.³²

Em 1195 foi organizado o Concílio de Montpeiller em dezembro de 1195, presidido pelo legado papal Michele o Conselho tratou de vários temas, como a Paz de Deus³³, a exortação à luta contra os muçulmanos na reconquista espanhola e aos albigenses

²⁹ “Uma das formas de reação da burguesia contra o clero foi a adesão à heresia” O descontentamento com esse clero e as condições socio-econômicas da sociedade europeia medieval do século XII foi a porta de entrada para os pregadores heréticos disseminarem a sua doutrina. FONSECA, Maria Henriqueta. O catarismo e a cruzada contra os albigenses, p.80.

³⁰ “*sive consolati, sive credentes, sive perfecti*” Trata-se da hierarquia dos fiéis cátaros: Consolados são aqueles que receberam o *Consolamentum* (provavelmente no leito de morte já que na mesma linha há a menção aos perfeitos que o receberam em vida e formam a elite da doutrina); Crentes são aqueles que convivem entre os cátaros mas sem seguir a doutrina a risca, seriam como fiéis que não entraram no sacerdócio católico; Perfeitos são aqueles que se comprometeram a vida apóstolica à luz da doutrina cátara, abdicaram do mundo material, se alimentam apenas de vegetais e peixes e vivem de doações. FALBEL, Nachman. *op.cit.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1976; NELLI, Réne. Os Cátaros; tradução de Isabel Saint-Aubyn. – Lisboa: Edições 70, 1980; LEA, Henry Charles. A History of the Inquisition of the Middle Ages; volume I. 1887; LE ROY LADURIE, Emmanuel. Mantaillou, povoado occitânico, 1294-1324. – São Paulo: Companhia das Letras. 1997.

³¹ RUST, Leonardo. *Ibidem*, p.152

³² Vale lembrar que a Igreja estava combatendo aqueles que romperam com os sacramentos e que não eram reconhecidos como intermediários de Deus (BARROS, 2007-2008:128)

³³ Paz de Deus é definida, em 989 d.C., no Concílio de Charroux. Aí se estipula, pela primeira vez, a existência de períodos de paz obrigatória. A Paz de Deus pode ser considerada também como um desenvolvimento de um conceito anterior, a Trégua de Deus. Tais ideias foram difundidas em diversas Assembleias de Paz, em que nobres, representantes do clero e o povo se reuniam em torno de relíquias sagradas, agora considerado o maior símbolo divino na terra, substituindo o antigo papel do rei.

no sul da França, e ao convite a um estilo de vida sóbrio para o clero.³⁴ Esse concílio “anathematized all princes who neglected to enforce the Lateran canons against heretics and mercenaries”³⁵ e foi direcionado principalmente contra Raymond VI, conde de Toulouse acusado de acolher hereges, ouvir sermões cátaros e tê-los em sua corte e de invadir a abadia de Saint-Gilles.³⁶

E em 1198 sobe ao trono papal Lottario dei Conti di Segni ou Inocêncio III e uma de suas primeiras ações é por em prática o que dizia a bula de Lucio na cidade de Orvieto, reduto cátaro na Italia. A cidade foi posta em interdito, todas as atividades cessaram e isso causou grande descontentamento por parte dos cidadãos que não tardaram para desprezarem ainda mais a hierarquia eclesial. Com esta já abalada e as constantes disputas internas o bispo Ricardo decidiu fugir. “Sua ausência cedeu espaço ao ‘catarismo’, atraindo pregadores heréticos de localidades vizinhas, como Viterbo”³⁷. Depis desse episódio Inocêncio autorizou um Pietro Parenzo para continuar o serviço e não demorou para que esse fosse assassinado, para o novo Papa os esforços de seus antecessores pareciam não conter a onda herege que só aumentava e com a morte de Henrique, filho de Frederico, se perdera também o sustentáculo secular da bula que ele tentava seguir.³⁸ Em 1199 ele publica sua decretal *Vergentis in senium*, onde ele criminaliza a heresia e a considera como crime de lesa-majestade, o que fazia com que o poder secular também pudesse se valer desse pressuposto para caçar os hereges e evidente tirar proveito seja no confisco de bens (móveis e imóveis) e de destituição de cargos públicos (BARROS, 2007-2008:141) e das heranças (LE GOFF, 2011:123), essa traição, já bem conhecida dos juristas do século XII, configurou uma nova punição: o crime de desobediência (RUST, 2012:141). Assim se lê a decretal:

Quanto aos culpados pelo delito de lesa-majestade, que sejam punidos, em conformidade com os castigos legais, isto é, seus bens sejam confiscados, e que a vida de seus filhos seja poupada somente por misericórdia: ora, quanto mais os que se distanciam da fê no Senhor, ofendendo a Jesus Cristo, Filho de Deus sejam separados de nossa cabeça, Cristo, por sentença eclesiástica, e despojados de todos os bens temporais, pois não é mais grave ofender a majestade eterna do que a temporal?³⁹

³⁴ LEA, Henry Charles. A History of the Inquisition of the Middle Ages; volume I, p.134; Diccionario Portail de los Concilios. Tomo I:451

³⁵ LEA, Henry Charles. *Idem*.

³⁶ LEA, Henry Charles. *Op.cit*, p.133

³⁷ RUST, Leonardo. *Ibdem*, p.137

³⁸ RUST, Leonardo. *Ibdem*, p.137-138

³⁹ RUST, Leonardo. *Ibdem*, p.161.

Inocênciao direcionou todo seu rigor jurista - da qual tinha sido instruído desde que saiu da sua fazenda em Segni para estudar em Paris e Bolonha – para tentar resolver não somente o problema de Orvieto, que fora um duro golpe, mas de toda a cristandade ameaçada pela heresia que eram, como destacou Biget (2009:244), “as raposas que destroem a vinha do Senhor”⁴⁰:

Eis, com efeito, o rebento iníquo semeando para o inimigo do homem sobre a colheita do Senhor, eis que as searas germinam, ou melhor, são poluídas com cizânia, o trigo seca e evanesce em palhas, a traça e a raposa se põem em ação para destruir a flor e o fruto da vinha do Senhor.⁴¹

Ambos os textos – de Lucio III e Inocênciao III – são os pilares do que mais tarde será institucionalizado como a Inquisição (RUST:2012; BARROS:2007-2008), não só pela carga jurídica e as palavras fortes que eles apresentam, mas também pelo fato de criarem as diretrizes basilares para a busca e apreensão dos hereges em parceria com o poder dos imperadores, ora a heresia que antes era vista como desvio de conduta, passa por ser uma doença e agora figura no crime de lesa-majestade, de fato a maneira como a Igreja mudou suas práticas para combater os dissidentes figura, a partir do analisado até aqui, uma de suas maiores mudanças desde a Reforma Gregoriana⁴².

Fizemos esse caminho até aqui para mostrar como as heresias foram sendo tratadas com o passar dos anos tendo como fio condutor a heresia cátara. Há diversos trabalhos que explanam com profundidade a doutrina cátara e suas nuances como de Henry Charles Lea, René Nelli, Emanuell Le Roy Ladurie entre outros, logo não aprofundarei, mas apresentarei um breve resumo com o intuito de contextualizar. Os cátaros questionavam os sacramentos, a exemplo da comunhão, do batismo, do casamento, e o direito de ministra-los - postura que tirava ou limitava o poder do clero -, advogando a importância do livre acesso à leitura e interpretação da bíblia. A doutrina cátara chocava radicalmente com a pregada pela Igreja Romana. Entre outras coisas:

- Negava a existência de um único Deus ao afirmar a dualidade das coisas (existência de um Deus mau).

⁴⁰ Cântico dos Cânticos 2,15: *Canopite nobis vulpes prvulas quae demoliuntur vineas.*

⁴¹ RUST, Leonardo. *Ibidem*, p.156.

⁴² Para saber mais sobre a Reforma Gregoriana e sua reflexão historiográfica ver: RUST, Leonardo. A Reforma Gregoriana: trajetórias historiográficas de um conceito. História da Historiografia, Ouro Preto, número 03, setembro 2009, p. 135-152

- Negava o dogma da Trindade, recusando o conceito do espírito santo e afirmando que Jesus não era o filho de Deus encarnado mas uma aparição que mostrava o caminho à perfeição.
- Apresentava um conceito do mundo e da Criação diferente (para os católicos o mundo e o homem seriam bons ao serem criados por Deus e o pecado viria da corrupção do homem no pecado original).

E como essa heresia foi acolhida pela população? Primeiramente muitos hereges do final do século XI e do século XII foram executados não somente pelas forças eclesiásticas mas pela população do local que não aceitava um pensamento daqueles já impostos ou estabelecidos⁴³, e poucas foram aquelas que conseguiram se fixar, porém os cátaros fizeram uma proeza que os distingue das demais heresias do período não somente por seu caráter filosófico mas também por colocar toda uma população de uma região no mesmo nível. Camponeses e nobres, cavaleiros e artesãos, senhor e servo, homem e mulher, os cátaros conseguiram adeptos em todas as camadas da sociedade (FONSECA:96) e os tratavam de maneira igual e muitos daqueles que estavam descontentes com a Igreja Romana não hesitariam em se juntar a heresia e durante as batalhas que ocorrerão no decorrer do século XIII, muitos barões, nobres e cavaleiros que antes levantaram a bandeira da Santa Igreja lutarão ao lado dos perfeitos demonstrando assim a força que essa heresia teve na sociedade medieval ocidental.

Enquanto isso em Toulouse Raymond VI – um dos mais poderosos barões da região - já havia expandido seus domínios (NELLI, 1980), por seu comportamento dúbio e em claro apoio aos hereges cátaros. Raymond foi excomungado pelo legado papal Pierre de Castelnau⁴⁴ e ratificado por Inocêncio III em Maio de 1207, que manda uma carta a Raymond justificando sua sentença: *‘to preserve Peace with with his neighbours while he allied himself with the foes of the Catholic truth’*⁴⁵. No mês de Janeiro de 1208 ou no dia

⁴³ 1022 Several cathars were discovered and put to death at Toulouse; 1167 Execution of seven Burgundian Cathars at the stake in Vézelay; 1200 King Philip Augustus of France has eight Cathars burned at Troyes; 1201 King Philip Augustus of France has a Cathar burned at Nevers. Em: http://www.cathar.info/cathar_chronolgy.htm Acessado em: 19/11/18

⁴⁴ Pierre (Pérre, Peter ou Pedro) Castelnau: Nomeado pelo papa Inocêncio III em 1199 como legado papal no Languedoc para ocupar-se da heresia albigense, Pedro obteve a retratação do conde Raimundo VI de Toulouse e ingressou depois na Ordem Cisterciense em Fontfroide, por volta de 1202. Novas tentativas para combater a heresia inicialmente fracassaram; e alguns êxitos posteriores também foram limitados, mesmo quando tiveram o apoio de Domingos (fundador da Ordem Dominicana) e uma forte presença Cisterciense, em grande parte por causa da não-cooperação do conde Raimundo. LOYN, Henry R. *op. cit.* P.679

⁴⁵ Enciclopaedia of Religion and Ethics. New York: C. Scribner's Sons; Edinburgh: T. & T. Clark, 1908-1926. P.283

14 ou no dia 15, Raymond chamou Pierre para conversar e mostrar seu arrependimento, e como Maria Henriqueta Fonseca (1954) o adjetivou em seu trabalho, Raymond “Na realidade, era um comediante hábil, capaz de se sair bem ante as invectivas daqueles que dele duvidavam”⁴⁶, ou seja desde começo Raymond não tinha a intenção de se submeter ao legado. Logo a decisão do legado estava pronta, excomungou o conde não somente por abrigar e frequentar os sermões dos hereges mas por contratar mercenários nas suas guerras pessoais, ou seja o legado estava se baseando nos cânones já estabelecidos até então.

Com isso a ira do conde, segundo a Canção⁴⁷, recaiu sobre Pierre quando este se preparava para tomar a estrada, fora assassinado à sangue frio:

At this time Peter of Castelnau was travelling out of Provence on his pacing mule. He reached Rhône at St Gilles, and there he excommunicated the count of Toulouse for supporting the mercenaries who are ravaging the countryside. Thereupon an evil-hearted squire, hoping to win the count's approval, stepped like a traitor behind the legate, drove his sharp sword into his spine and killed him.

Esse fato é emblemático, pois todos os esforços da igreja em tentar converter a região foram ineficientes (além dos conflitos internos que separam a Igreja em duas: uma igreja Meridional, que está ligada à nobreza local e não se vê ameaçada pelos dissidentes denunciados pelos legados papais e uma igreja ligada a Roma, a dos cistercienses que viam os meridionais como fracos por não conseguirem combater a heresia e logo era necessário substituir os prelados por outros de fora (BIGET:255)), e a morte de um enviado papal foi a gata d'água para Sé que urgentemente chamou uma cruzada contra os hereges e todos os seus apoiadores.

O Papa também tentou pedir apoio ao Rei Felipe-Augusto da França, porém não foi atendido, e justificou seu repúdio a cruzada a Toulouse em uma carta endereçada ao pontífice na qual ele diz que o papa excedeu seus poderes ao excomungar Raymond VI e em declarar suas terras sob confisco⁴⁸: *"Condamnez-le comme hérétique, alors seulement vous aurez le droit de publier la sentence et de m'inviter, moi, le suzerain du com-té pour convaincu d'hérésie"*⁴⁹

⁴⁶ FONSECA, Maria Henriqueta. O catarismo e a cruzada contra os albigenses. 1954 p.104

⁴⁷ TUDELLA, William of; an ANONYMOUS successor. The Song of Cathar wars: A history of the Albigeian crusade. Translated by Janet Shirley. Ashgate Publishing Limited,1996.

⁴⁸ Enciclopaedia of Religion and Ethics. P.283

⁴⁹ “Julgue-o como herege, só então terá o direito de publicar a sentença e me convencer de que meu vassalo caiu na heresia.” (tradução nossa). Ernest Lavisse, *apud* FONSECA, Maria Henriqueta. 1954. P.105

Mesmo não havendo evidências de que ele realmente cometera o assassinato do legado papal em 1209 todo Toulouse foi excomungado, logo seu senhor, e para evitar um iminente ataque dos seus rivais ele se submeteu ao Papa e fora reconciliado no mesmo ano e segundo a Canção ele teve que deixar de garantir ao Papa sete dos seus mais poderosos castelos⁵⁰, foi obrigado também a “jurar sobre os Evangelhos, na presença de relíquias, a expelir os judeus, proclamar a ‘trégua de Deus’ e a participar da Cruzada.”(FONSECA:105)

As campanhas militares que se seguiram após a morte de Pedro foram marcadas pela violência e pela carnificina de cristãos e não cristãos, não é minha intenção também pormenoriza-las mas sim tentar extrair delas o discurso anti-herético que vim trabalhando até aqui. A cruzada foi anunciada no norte da França e obteve bastante sucesso, no mês de junho de 1209, os cruzados se encontraram em Lyon e financiados por Raymond Salvagnac de Cahors partiram em marcha seguindo o vale do Ródano. A elite francesa laica e eclesiástica, vassalos, milícia assalariada, voluntários e aventureiros estavam nas fileiras.⁵¹

Os anos seguintes foram marcados por massacres, pilhagens e abusos por parte dos cruzados, não se respeitava as igrejas e os cemitérios estavam cheios⁵². Esse era o cenário do Languedoc no começo do século XIII onde exterminar a heresia tornou-se o maior objetivo da cristandade, muitas intrigas políticas e religiosas ocorreram no condado de Toulouse, Raymond VI tentou um acordo com o papa e entregou o Castelo Narbonense aos cruzados para evitar uma guerra com Simon de Montfort. Porém a população de Toulouse, os cavaleiros e os burgueses acabaram por se revoltar, e obrigado a pegar em

⁵⁰ TUDELLA, William of; an ANNONYMOUS successor. Laisse XI.

⁵¹ FALBEL, Nachman. P.49

⁵² 1209 22nd of July: The Massacre at Béziers. The town was razed. Arnaud, the abbot-commander, wrote to his master the Pope: "Today your Holiness, twenty thousand citizens were put to the sword, regardless of rank, age, or sex". Reportedly, not a single person survived; 1209 1st to the 15th of August: Siege of Carcassonne. Its Viscount, Raymond-Roger Trencavel, is seized during a truce and without their commander the inhabitants surrender. The Crusaders expel the inhabitants with a day's safe conduct, so that they can loot at leisure. It is at this stage that Simon de Montfort is appointed to hold Raymond-Roger's territories; 1209 10th of November: Death of Raymond-Roger Trencavel in mysterious circumstances, in his own prison; 1211 3rd of May: Capture of Lavaur. Lavaur falls after a siege, after which the French crusaders excel even themselves in cruelty and disregard for the accepted rules of war. Aimeric-de-Montréal and 90 knights are hanged. The chatelaine, GERALDA de Lavaur, is thrown alive into a well which is then filled with stones until her screams can no longer be heard. As in all other cases, Cathar Parfaits decline to abjure their faith. 400 cathars are burned by the crusaders, "with great joy" as de Cernay noted. (The crusaders generally burned people alive with great joy - cum ingenti gaudio). One Parfaits allegedly renounced his faith. The rest sing as they are being led to the pyres. TUDELLA, William of; an ANNONYMOUS successor, 1996; FONSECA, Maria Henriqueta, 1954; LEA, Henry Charles, 1887; NELLI, René, 1980. Em: http://www.cathar.info/cathar_chronolgy.htm Acessado em 19/11/18

armas, o conde partiu para o combate contra sua vontade. Seus feitos foram tão pequenos e as batalhas tão confusas que nem as *chansons* colocam esse período em evidencia.

Porém, como a instabilidade caracteriza o espírito do medievo, todos os cruzados foram convocados para um concílio em Lavaur, a essa altura os bispos já tinham feito o papa mudar de opinião a respeito de Raymond VI (mesmo este feito as pazes com a Igreja, não se relacionara bem com Simon que estava disposto a conquistar seus domínios), desconsiderando os argumentos dos emissários de Pedro de Aragão pois “el conde de Tolosa habia violado muchas veces sus juramentos hechos ante los legados del Papa”⁵³, além de que

“O conde de Toulouse, [...], tornou-se indigno de qualquer perdão. Seu filho Raymond VII deve sofrer o mesmo destino. Tal pai, tal filho. Os condes de Foix, de Béziers, de Comminges, assim como Gaston de Béarn são declaradamente heréticos: protegeram os Homens-bons e combateram à frente dos seus exércitos os soldados de Cristo: desligaram-se da comunidade cristã...” (NELLI, 1980).

Para encerrar, no ano de 1215 se dá o IV Concílio de Latrão, convocado pelo Papa Inocêncio III celebrado na Basilica de Constantino, que em sua bula de convocação dá os motivos que teve para juntar esse concílio, que eram os males da Igreja, a depravação dos costumes, *de que hace una viva pintura* e o combate aos hereges e seus defensores. Nele se reuniram 71 arcebispos, 410 bispos, 800 abades e priores, os embaixadores dos imperadores, dos reis e de todos os príncipes católicos, e São Domingo de Gusmão. Também vieram os patriarcas Latinos, que foram Gervasio de Constantinopla, Raoul de Jerusalém, e o patriarca dos Maronitas⁵⁴. Além de retomar assuntos dos concílios passados, chegou a despojar Raymond de Toulouse e os seus herdeiros das suas possessões no Languedoc, oferecendo-as a Simon, que pôs todos estes territórios sob a soberania do rei de França e submeteu a região a feudalidade (FONSECA, 1954; LEA,1887).

Com relação ao concílio em si, toda essa atmosfera que envolvia a cristandade e a recente Cruzada fazia com que fosse imperativo que a Igreja reforçasse uma vez mais e perante todos os cristãos sua posições com relação aos hereges, as práticas missionárias e ao comportamento dos clérigos. Juridicamente o concílio tinha todo arcabouço necessário

⁵³ Diccionario Portail de los Concilios, p. 401.

⁵⁴ Diccionario Portail de los Concilios, Tomo I, p. 385

para se valer valer, vide a própria figura de Inicêncio, mas a dimensão pastoral, aquela de aproximar, deve ser ressaltada como disse S. Arruda:

O IV Concílio de Latrão foi celebrado neste contexto conturbado no que diz respeito à relação Igreja-sociedade. A necessidade de reforma foi uma constante preocupação do papa Inocência III, que pediu aos bispos participantes das reuniões conciliares, que trouxessem por escrito o que seria necessário reformar. A reforma pastoral se fazia necessária uma vez que a Igreja compreendia que permanecer ausente ou alheio aos novos anseios sociais, outras doutrinas e formas de vida poderiam ocupar seu lugar nessa sociedade. (S.ARRUDA, 2011:2371)

O 3º cânone do concílio estabelece penas rigorosas, similares àquelas já listada na bula *Vergentis in Senium*, além de punir aqueles que não tinham o direito da pregação, logo fica evidente que não basta apenas destruir a heresia mas também aquele que a prega, e mesmo que essa prática já viesse sendo feita anos antes tendo tido suas falhas, era a maneira correta de ser empreendida. Nesse cânone não fica enumerado quais heresias estão sendo alvos, mas todas não importa por qual nome eles sejam conhecidos:

*“We condemn all heretics, whatever names they may go under. They have different faces indeed but their tails are tied together in as much as they are alike in their pride. Let those condemned be handed over to the secular authorities present, or to their bailiffs, for due punishment.”*⁵⁵

No que se refere à pregação:

“Há alguns destes que sob a ‘aparência de piedade, porém sem possuir a mesma’ [2Tim 3,5] conforme a palavra do apóstolo, se atribuem o poder da pregação.” O mesmo apóstolo diz: ‘Como pregar se não são enviados’ [Rom.10,15]; fica excomungado todo aquele que se atribuir, seja no espaço privado ou público, a função da pregação depois de haver sido proibida.”⁵⁶

Ele também estabelece algumas doutrinas que serão basilares para a fé católica, uma delas é a teoria da *transubstanciação*⁵⁷ que consiste na ideia de que ao serem abençoados por uma entidade clerical, como o Papa, bispos e padres, o pão e vinho comuns se transformam no verdadeiro corpo e sangue de Cristo. Essa teoria já existia porém ela ainda não tinha recebido esse nome e sempre causou desentendimento, e no caso dos cátaros aversão, pois eles não acreditavam que das coisas comuns, mundanas criadas pelo

⁵⁵ H.J Schroeder, Disciplinary Decrees of the General Councils: Text, Translation and Commentary, in: The Canons of the Fourth Lateran Council, 1215. Medieval Sourcebook: Twelfth Ecumenical Council.

⁵⁶ FOREVILLE. R. Lateranense IV. Vitória: Eset, 1973., p.161. C.3. Tradução de Fabiana dos S. Arruda

⁵⁷ Diccionario Portail de los Concilios, Tomo I, p. 385

principio maligno poderam se tornar santas ou sagradas pois isso era dado apenas ao principio benigno ou o Deus bom.⁵⁸

Aliança entre papado e poder temporal, perseguição de qualquer um que fosse suspeito, massacres, decretos e todo um aparato jurista essa são as marcas da luta contra os discidente no “século das heresias”, por se tratar de um breve resumo que compreende mais de um século de embates, não podemos pormenorizar alguns fatos e preferi por abarcar varios momentos que julguei serem importantes para a discussão do contexto. Até a fundação do tribunal da Santa Inquisição as Cruzadas Albigenses marcam a quase completa remoção dos hereges do Languedoc. Outras dissidencias surgem em paralelo ao catarismo, são extintas, outras persistem e algumas se integram a ortodoxia de alguma forma, o que tratei aqui foram alguns dos principais eventos que levaram o catarismo a ser uma verdadeira besta do apocalipse uma doutrina que estava alojada em todas as camadas da população, atraia a avidez dos barões que desejavam espoliar os dominios de São Pedro, pregava uma teologia ao mesmo tempo complexa e acessível e batia de frente com os dogmas vigentes. Durante a Inquisição na pequena vila de Montailhou vemos uma população que vive uma relação de amor e ódio com o catarismo, que tem curas e andarilhos que embora não fossem homens-bons estavam impregnados pela heresia, essa vila foi devastada pela inquisição que não medira esforços para extirpar o mal da terra. Espero que esse estudo traga à luz uma nova proposta de estudo e de pesquisa, que se mostrou possivel, e que com o acompanhamento e direcionamento poderá render bons e ótimos frutos.

*As we kill them all so god will know his own
The innocents died for the pope on his throne
Catholic greed and its paranoid zeal
Curse of the grail and the blood of the cross*

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Fabiana dos S. A Dimensão Pastoral do IV Concílio de Latrão. Congresso internacional de história. DOI:10.4025/5cih.pphuem.2213
- BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Reimp. – (Lugar da história: 6). – Lisboa: Edições 70. 2014.

⁵⁸ NELLI, 1980:59

BARROS, José D'Assunção. Heresias entre os séculos XI e XV uma revisitação das fontes e da discussão historiográficas – notas de leitura. "ARQUIPÉLAGO. História". ISSN 0871-7664. 2ª série, vols. 11-12 (2007-2008): 125-162. Disponível também em: <http://hdl.handle.net/10400.3/626>.

BASCHET, Jérôme. A civilização feudal do ano mil à colonização da América. São paulo; Globo: 2006.

BIGET, Jean-Louis. "Albigense": Observações sobre uma denominação. In ZERNER, Monique (org.). Inventar a heresia? discursos polêmicos e poderes antes da inquisição; tradução de Néri de Barros Almeida et al. – Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.

CÂNONES (Em inglês) do Terceiro http://www.documentacatholicaomnia.eu/04z/z_1179-1179_Concilium_Lateranum_III_Documenta_Omnia_EN.pdf.html e Quarto http://www.documentacatholicaomnia.eu/04z/z_1215-1215_Concilium_Lateranum_III_Documenta_Omnia_EN.pdf.html concílios ecumênicos de Latrão

DON Francisco Pérez Pastor. Diccionario portatil de los concilios. Tomo Primero & Tomo Segundo. En la imprenta de Antonio Perez de Soto: Madrid: 1772.

DUBY, Georges. As damas do século XII. – São Paulo: Companhia das Letras. 2013

_____. "Heresias e Sociedades na Europa Pré-Industrial, séculos XI-XVIII" in Idade Média – Idades dos homens. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

_____. (ORG.). História da vida privada, 2: da Europa feudal à renascença. – São Paulo: Companhia das Letras. 2009

_____. O ano mil. – Lisboa: Edições 70. 1980

HASTING, James; with the assistance of A. SELBIE, John and other scholars Encyclopaedia of Religion and Ethics, Published 1908 by Charles Scribner's Sons. New York.

FALBEL, Nachman. Heresias Medievais. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.

FONSECA, Maria Henriqueta. O catarismo e a cruzada contra os albigenses. v. 8, n. 17 (1954)

FOREVILLE. R. Lateranense IV. Vitória: Eset, 1973

FRAGIOTTI, Roque. Histórias das Heresias – (séculos I a VII). 6. Ed. – São Paulo: Paulus, 2013.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. Catolicismo e catarismo, um choque entre mitologias. Cadernos de História, Belo Horizonte, v.11, n. 14, 1º sem. 2010

GOMES, Thiago de Melo. Emmanuel Le Roy Ladurie e a visão de História dos annales. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.12, n. 1, p. 165-182, 2008.

GUILLAUME DE TUDELE. La chanson de la croisade contre les Albigeois. Tome 1, Introduction. Texte, vocabulaire et table des rimes / commencée par Guillaume de Tudèle et continuée par un poète anonyme ; éd. et trad. ... par Paul Meyer. Bibliothèque nationale de France, département Fonds du service reproduction.

HAMILTON, Bernard. The Albigensian Crusade and heresy. In: THE NEW CAMBRIDGE MEDIEVAL HISTORY Volume V c. 1198–c. 1300. Cambridge University Press, 2008

IRENEU, Santo, Bispo de Lião. Contra as heresias / [Introdução, notas e comentários Helcion Ribeiro; organização das notas bíblicas Roque Frangiotti; tradução Lourenço Costa]. — São Paulo: Paulus, 1995. — (Patrística)

JOHNSON, Robert A., We: a chave da psicologia do amor romantico; tradução de Maria Helena de Oliveira Tricca. – São Paulo: Mercuryo, 1987.

LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa; tradução de Jaime A. Clasen. 4. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LE ROY LADURIE, Emmanuel. Mantaillou, povoado occitânico, 1294-1324. – São Paulo: Companhia das Letras. 1997.

LEA, Henry Charles. A History of the Inquisition of the Middle Ages; volume I. New York: 1887.

LEITE, Francisco Benedito. Micro-história como ferramenta de pesquisa para acesso à antiguidade cristã. Revista Theos. Campinas, v. 6, n. 1, 2011.

LOYN, Henry R. Dicionário da Idade Média. Jorge Zahar Ed., 1997.

MOCZAR, Diane. Sete mentiras sobre a igreja católica. – Rio de Janeiro: Castela Editorial. 2012.

MOORE, R.I. The war against heresy in medieval Europe. Lecture, University of Pennsylvania Libraries, Philadelphia, PA, April 2003.

MORRISSON, Cécile. Cruzadas; tradução de William Lagos. – Porto Alegre, RS:

L&PM, 2011.

NELLI, Réne. Os Cátaros; tradução de Isabel Saint-Aubyn. – Lisboa: Edições 70, 1980.

OLIVEIRA, André Marinho de. Inventando o inimigo: o discurso sobre os cátaros na “Historia Albigensis” de Pedro de Vaux-De-Cernay como estratégia de uma condição clerical (1198-1218). *Alétheia revista de estudos sobre a antiguidade e medievo* – volume 1/1, 2013.

OLSEN, Oddvar (org.). *Templários: as sociedades secretas e o mistério do Santo Graal*; tradução de Gabriel Zide Neto, Fátima Santos. – Rio de Janeiro: BestSeller, 2011.

O’SHEA, Stephen. *A heresia perfeita: a vida e morte revolucionária dos cátaros na Idade Média*; tradução André Luiz Barros. – Rio de Janeiro: Record, 2005.

PERNOUD, Régine. *Luz da Idade Média*. - Paris. 1981

RUST, Leonardo Duarte. *Bulas Inquisitoriais: Ad Abolendam (1184) e Vergentis in Senium (1199)*. *Revista de História, São Paulo*, n. 166, p.129-161, jan./jun. 2012.

_____. *A Reforma Gregoriana: trajetórias historiográficas de um conceito*. *História da Historiografia, Ouro Preto*, número 03, setembro 2009

SILVA, P. A. S. “O veneno do erro...” A penitência dos cátaros, segundo o inquisidor Rainiero Sacconi. *Revista mundo antigo* – Ano I, v. 01, n. 02 – Dezembro – 2012.

_____. *Perspectivas de um dualismo racional: as implicações do método escolástico no Liber de duobus principiis*. Assis, 2013. 158 f. il.

MARRONE, Steven P. *Medieval philosophy in context*. Cambridge Companions Online. Cambridge University Press, 2006

STROUMSA. Gedaliahu G. *Anti-Cthar polemics and the liber de duobus principiis*, In: *Religionsgespräche im Mittelalter*.

TUDELLA, William of; an ANONYMOUS successor. *The Song of Cathar wars: A history of the Albigesian crusade*. Translated by Janet Shirley. Ashgate Publishing Limited, 1996.

WOODS JR., Thomas E. *Como a igreja católica construiu a civilização ocidental*. – São Paulo: Quadrante. 2008.